



Empresa de Pesquisa Energética

Perspectivas para o mercado brasileiro de GLP

Heloisa Borges Esteves
Diretora de Petróleo, Gás e Biocombustíveis

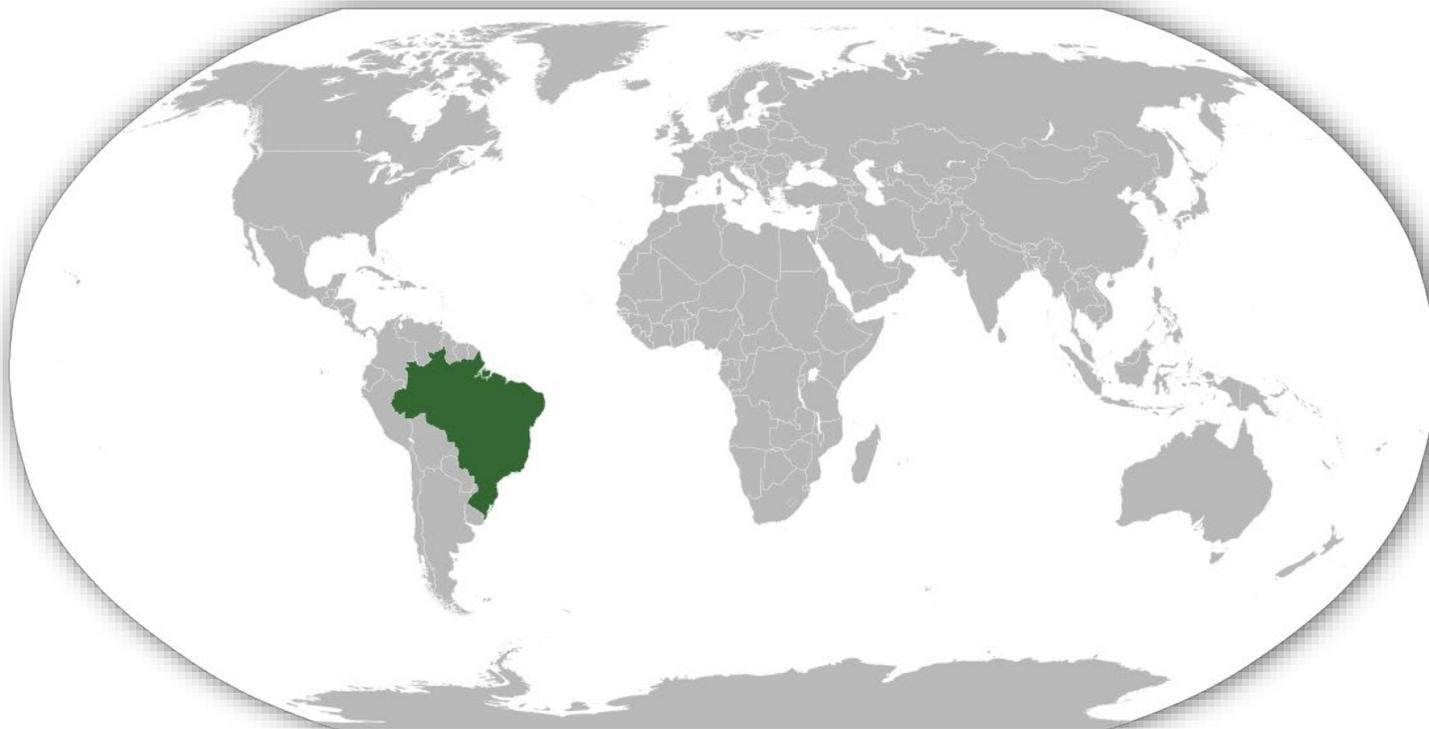
35º Congresso da AIGLP

24 de março de 2022



Brasil: Potência Energética

A economia do Brasil tem escala



O Brasil é a **maior economia** da América Latina



210

milhões de habitantes

5^a maior população mundial



PIB de

\$2 trilhões

8^a economia do mundo

O Brasil é rico em recursos energéticos



Pré-sal ampliou enormemente as reservas de petróleo e gás natural e o Brasil caminha para se tornar um grande produtor mundial



4ª maior produção agrícola no mundo, representando imenso potencial de bioenergia

Potencial eólico onshore de grande monta e ventos de ótima qualidade, além do potencial offshore



Excelente irradiação sobre nosso território e os melhores sites poderiam suprir toda nossa energia



Reservas nacionais de urânio seriam suficientes para suprir até 10 novas usinas nucleares de 1 GW



Segundo maior produtor hidrelétrico do mundo. Potencial de usinas reversíveis também é expressivo

Contexto mundial indica uma transição para economias de baixo carbono



Contexto



Mudanças climáticas e políticas ambientais



Incerteza nos preços do petróleo



Novas fontes de energia



Ameaças geopolíticas



Norteadores



Redução de emissões locais e globais



Segurança energética



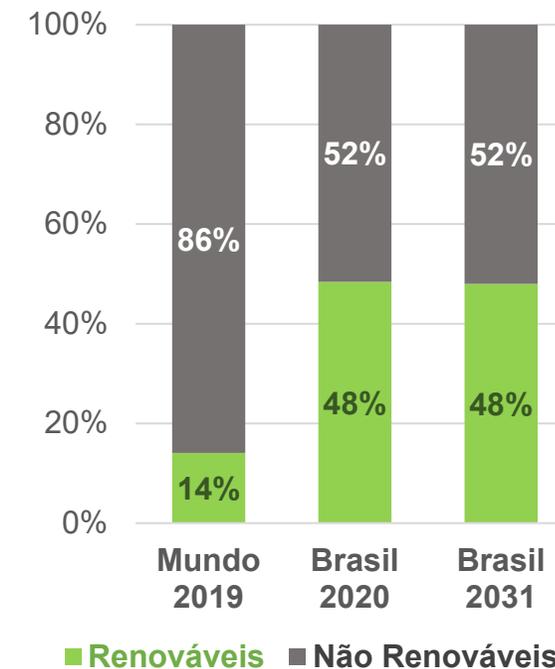
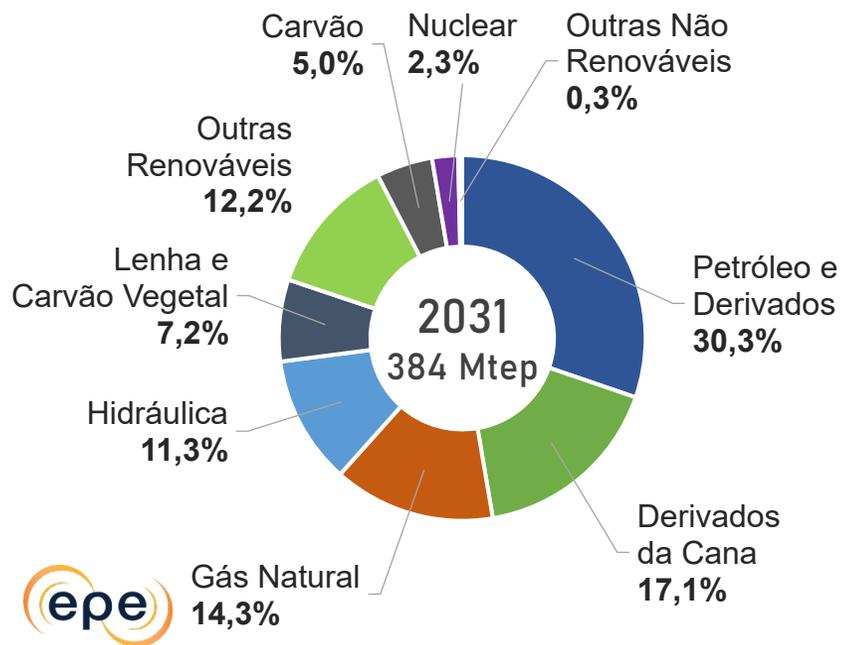
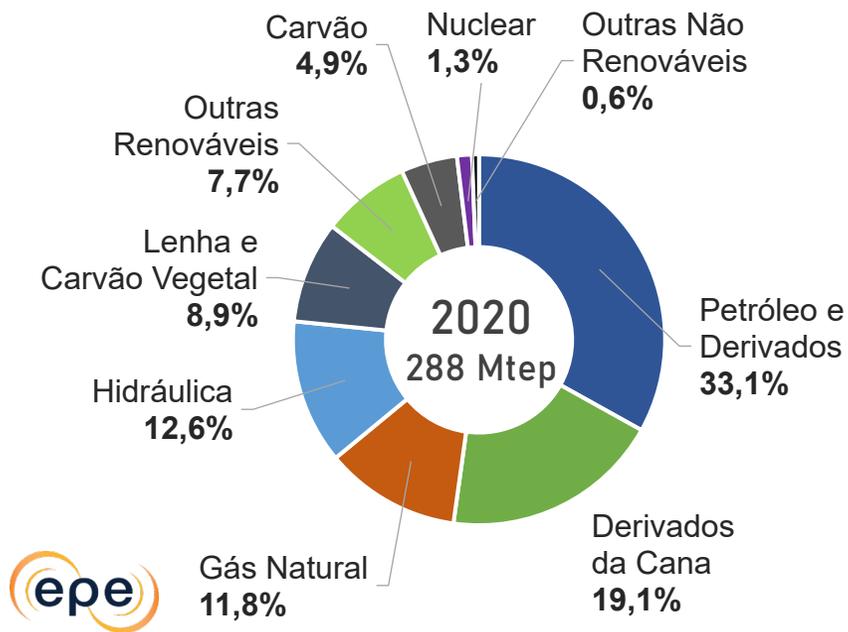
Uso da energia sofre modificações

(e o setor de transportes será um dos mais afetados)

O GLP e a matriz energética brasileira

Oferta interna de energia

%



Notas: (1) Mtep: milhão de toneladas equivalentes de petróleo; (2) Outras Renováveis: energia eólica, energia solar, biodiesel, lixívia, entre outras; (3) Outras Não Renováveis: resíduos industriais, gás de coqueiras, gás de refinarias, entre outras.

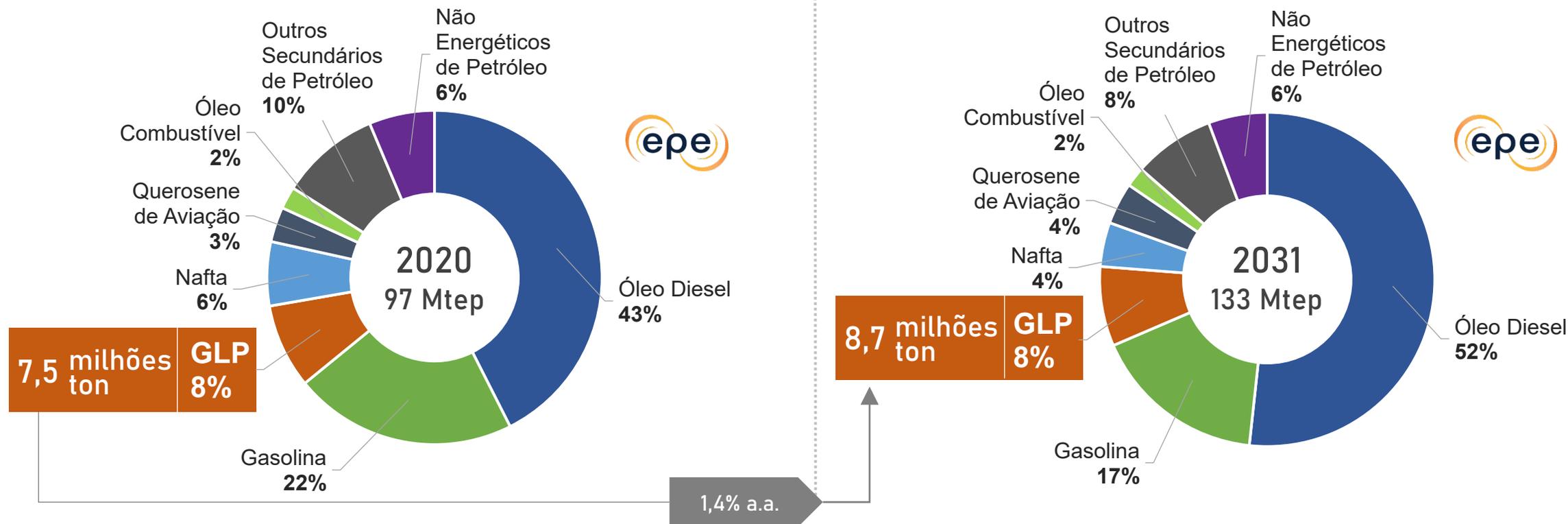
Fontes: [EPE](#), [EPE](#), [IEA](#).

Matriz energética brasileira: Derivados de petróleo



Consumo final de derivados de petróleo

%

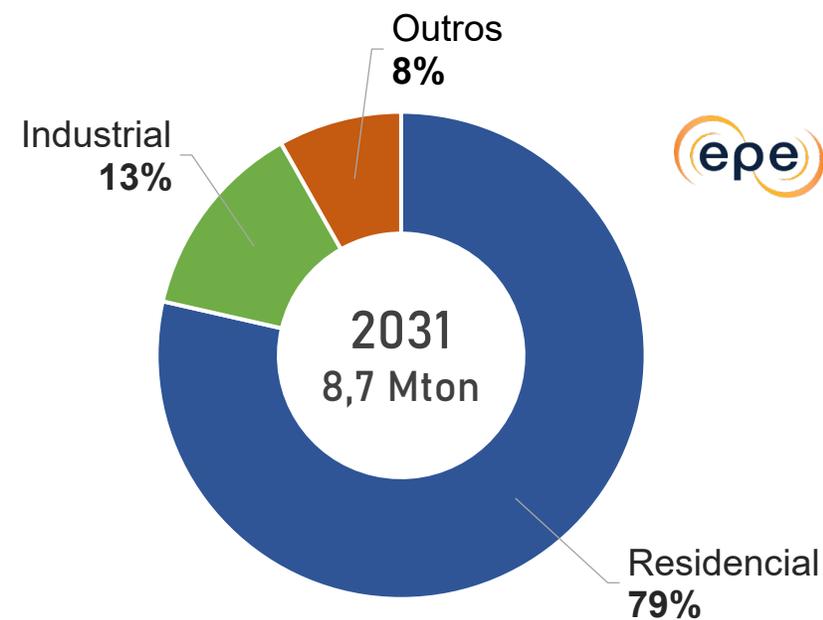
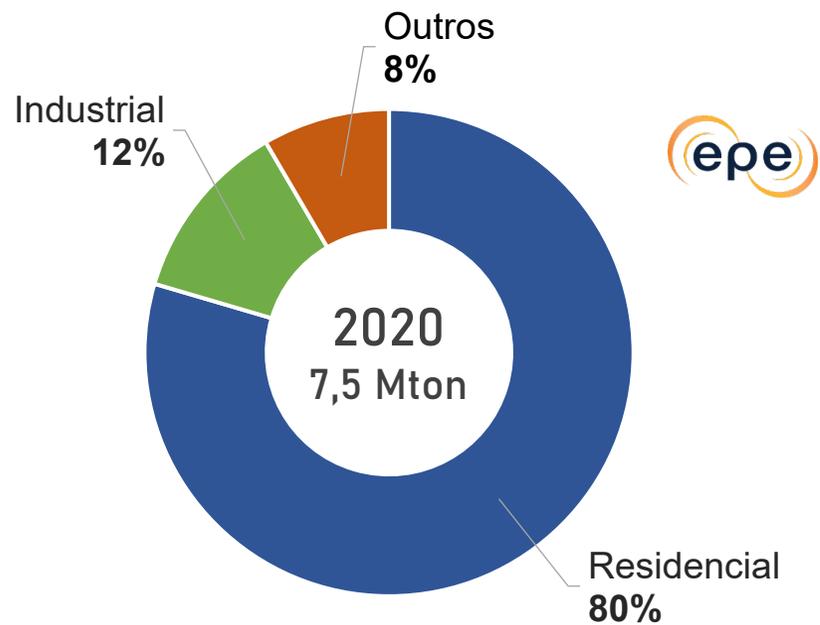


Notas: (1) Mtep: milhão de toneladas equivalentes de petróleo; (2) Consumo final não inclui o consumo para geração de eletricidade e o consumo para abastecimento de aeronaves e navios estrangeiros; (3) Outros Secundários de Petróleo: gás de refinarias, coque de petróleo e outros energéticos; (4) Não Energéticos de Petróleo: asfaltos, lubrificantes, solventes e outros não energéticos.

Fontes: [EPE](#), [EPE](#).

Consumo final de GLP por setor

%

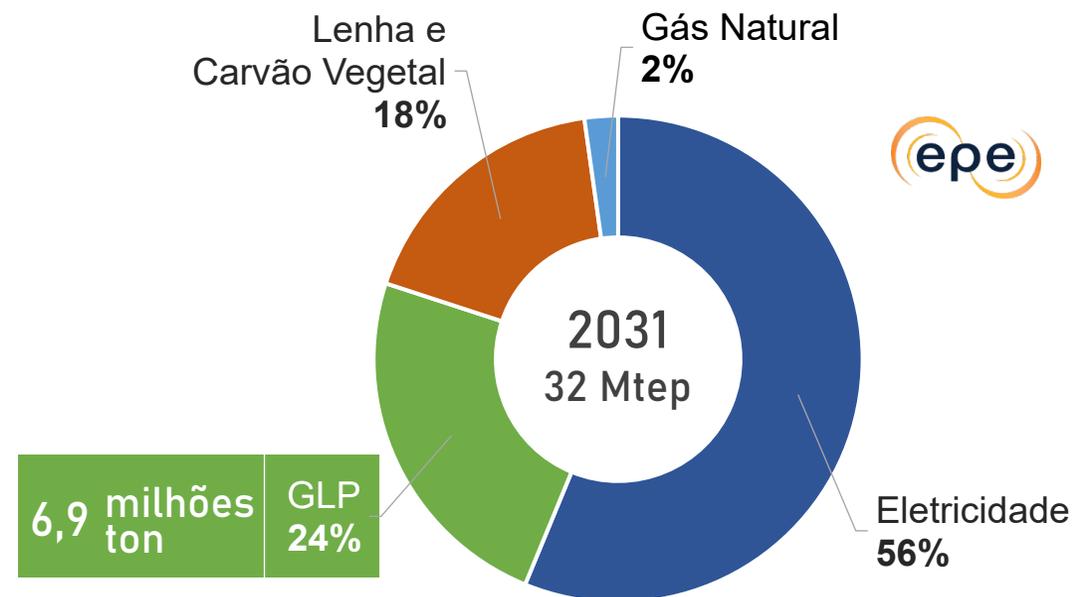
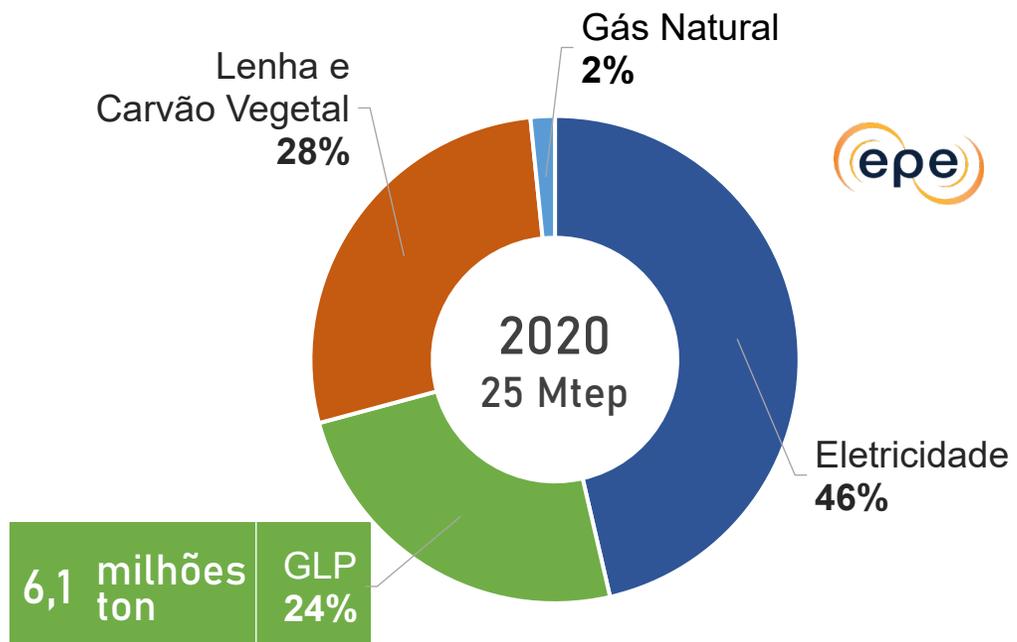


Notas: (1) Mton: milhões de toneladas; (2) Outros: agropecuário, público e comercial.

Fontes: [EPE](#), [EPE](#).

Consumo final do setor residencial por fonte

%



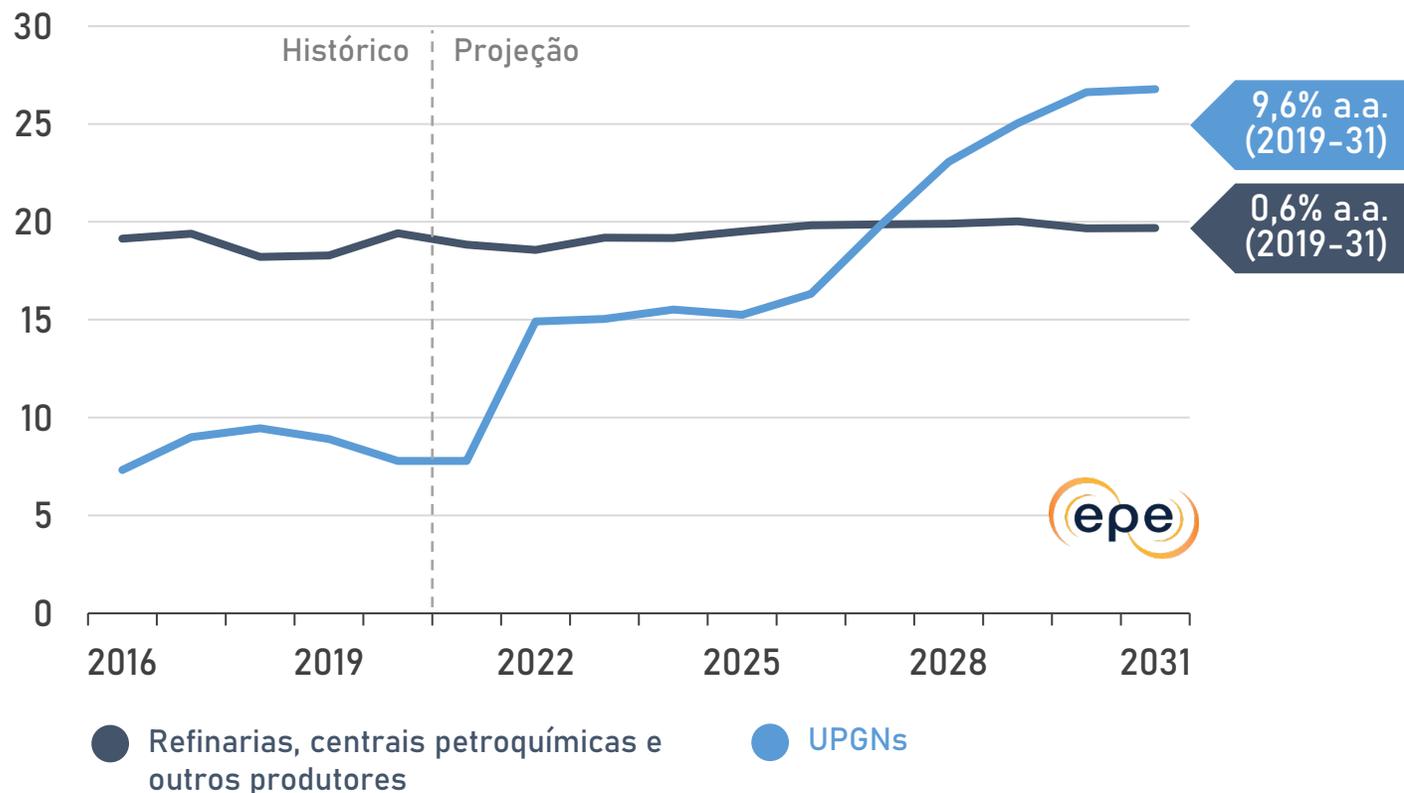
Notas: (1) Mtep: milhão de toneladas equivalentes de petróleo.

Fontes: [EPE](#), [EPE](#).

Projeções para o GLP no horizonte decenal (PDE 2031)

Produção nacional de GLP por tipo de unidade produtora (mil m³/d)

Fonte: Elaboração própria, com dados históricos de [ANP](#), [ANP](#) e [EPE](#).

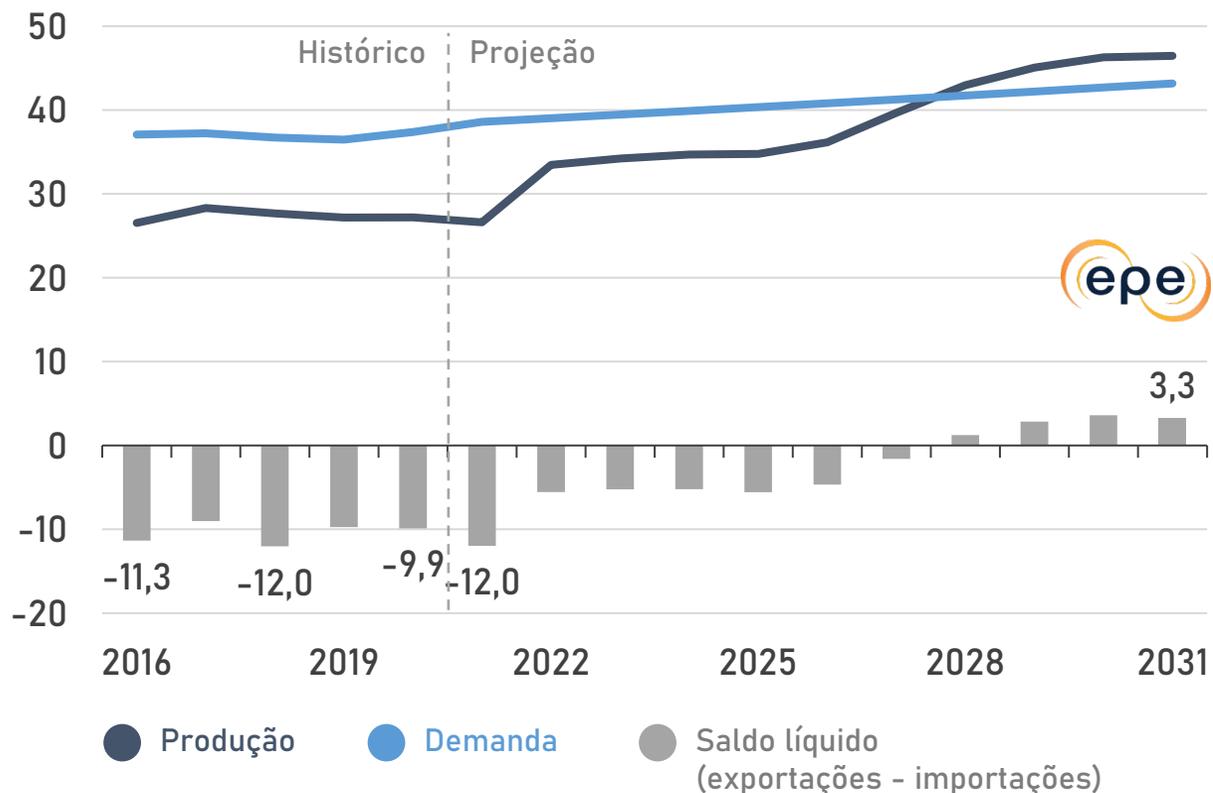


- A produção nacional de GLP deverá crescer mais de 70% entre 2019 e 2031.
- Esse aumento decorrerá, em grande medida, da parcela da produção oriunda do processamento de gás natural.
- Destaca-se, em especial, o início de operação em 2022 da UPGN do Polo GasLub (ex-Comperj), em Itaboraí (RJ), e o desenvolvimento da produção de gás natural na Bacia de Sergipe-Alagoas, na segunda metade desta década.
- Estima-se que a produção de GLP oriunda de UPGNs alcançará 26,8 mil m³/d em 2031, volume muito superior aos 8,9 mil m³/d produzidos em 2019 nessas unidades.

Notas: Não inclui propano e butano para petroquímica, propano comercial, butano comercial e propano especial. A produção de GLP de UPGN inclui volumes produzidos por unidades de processamento de gás natural associadas à refinarias, como as UPGNs Lubnor, Reduc I e II, Catu e Candeias.

Balanço nacional de GLP (mil m³/d)

Fonte: Elaboração própria, com dados históricos de [ANP](#), [ANP](#) e [EPE](#).



Com o crescimento expressivo da produção oriunda de UPGNs, o Brasil poderá se tornar exportador líquido de GLP ao final da década de 2020.

- Entre 2019 e 2031, a produção de GLP deverá crescer em ritmo mais acelerado (+4,6% a.a.) do que a demanda nacional (+1,4% a.a.), reduzindo paulatinamente as importações do produto, até se tornar um superávit na segunda metade da década.
- Em 2031, as exportações líquidas de GLP representarão 7% da produção nacional.
- Esperam-se mudanças significativas no setor de GLP nos próximos anos, tanto em função do fim da diferenciação de preços, quanto em decorrência da venda de ativos de refino e de processamento de gás natural pela Petrobras.
- Durante esse processo, será exigida atenção à infraestrutura primária de abastecimento de GLP, que possui limitações.

Notas: Não inclui propano e butano para petroquímica, propano comercial, butano comercial e propano especial.

Projeções para o GLP no curto prazo

Sobre a publicação “Perspectivas para o Mercado Brasileiro de Combustíveis no Curto Prazo”



Perspectivas para o Mercado Brasileiro de Combustíveis no Curto Prazo é uma publicação bimestral da EPE que apresenta projeções para as vendas mensais dos principais derivados de petróleo e biocombustíveis pelas distribuidoras no Brasil.



As projeções para cada combustível são obtidas por meio de métodos estatísticos, modelos econométricos clássicos, modelos setoriais de demanda energética, além de expectativas e percepções dos autores.



As informações contidas nesta publicação podem eventualmente divergir dos estudos e projeções de médio e longo prazos da EPE, em função da periodicidade de sua atualização e de diferenças em termos de premissas e de metodologia.

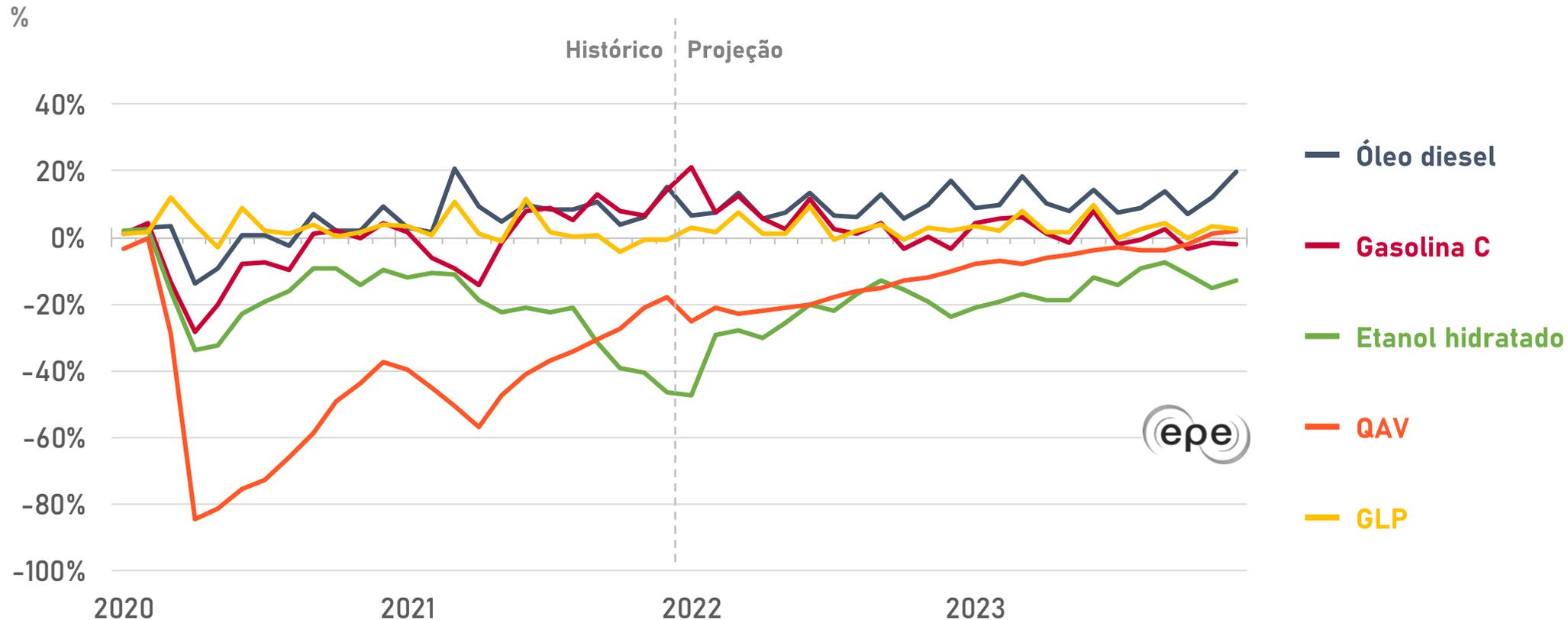


Esta publicação está alinhada ao Planejamento Estratégico 2021-2025 da EPE, objetivando reduzir a assimetria de informações, e favorecendo a tomada de decisão no setor de energia.

Variação das vendas em relação aos níveis pré-pandemia



Comparação das vendas de combustíveis com o mesmo mês de 2019



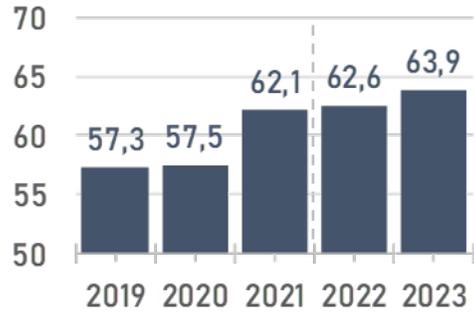
Nota: Nível pré-pandemia definido como as vendas mensais de 2019.

Fontes: [EPE](#); [ANP](#); [MAPA](#).

Vendas anuais de combustíveis no Brasil

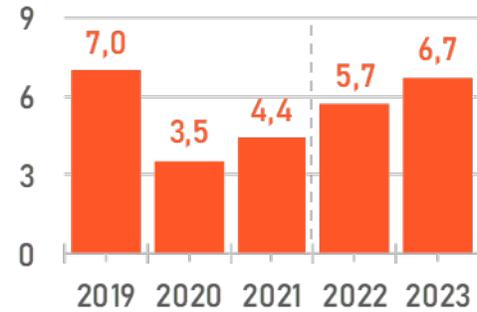


Óleo diesel
bilhões de litros



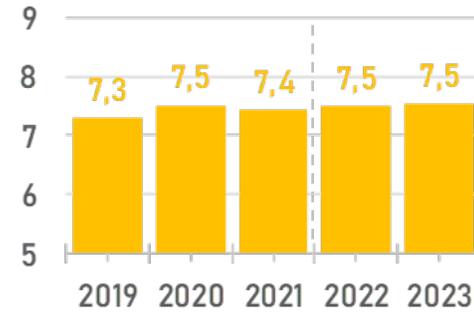
QAV

bilhões de litros

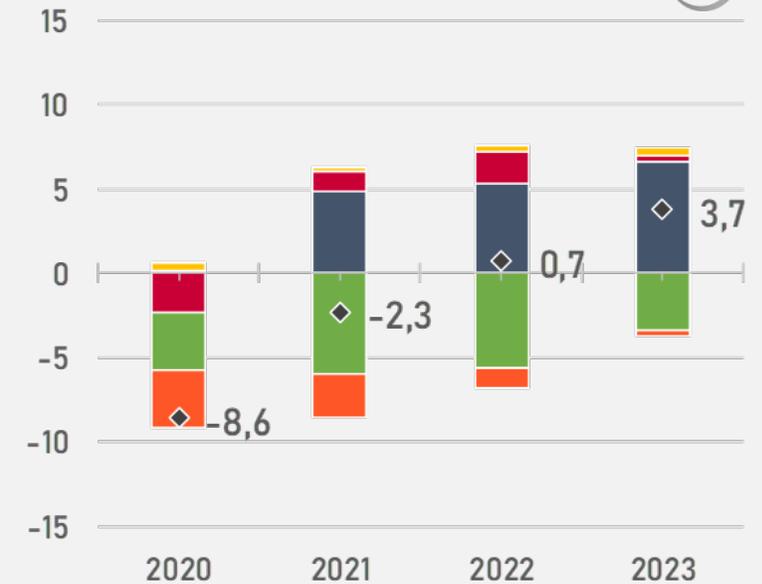


GLP

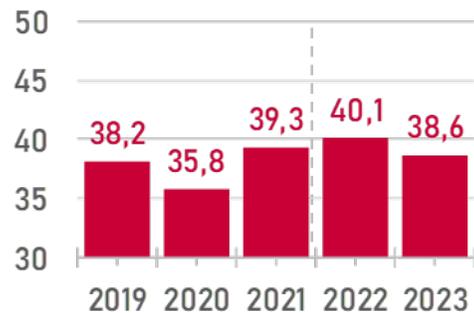
milhões de toneladas



Variação das vendas em relação a 2019
bilhões de litros

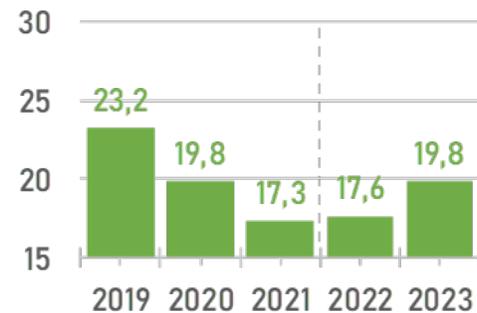


Gasolina C
bilhões de litros

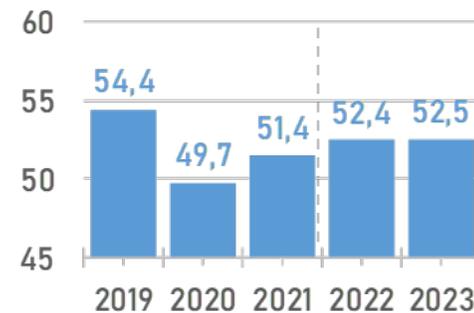


Etanol hidratado

bilhões de litros

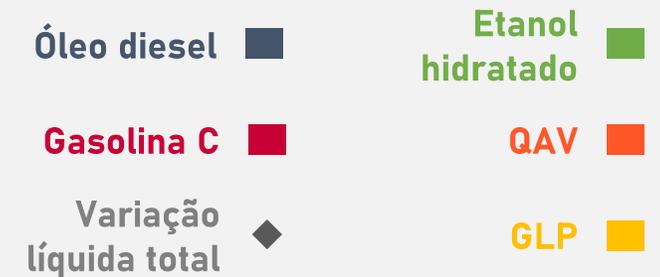


Combustíveis do ciclo Otto
bilhões de litros de gasolina equiv.



Fontes: EPE; ANP; MAPA.

Nota: Combustíveis do ciclo Otto incluem gasolina C e etanol hidratado; não incluindo GNV – gás natural veicular.

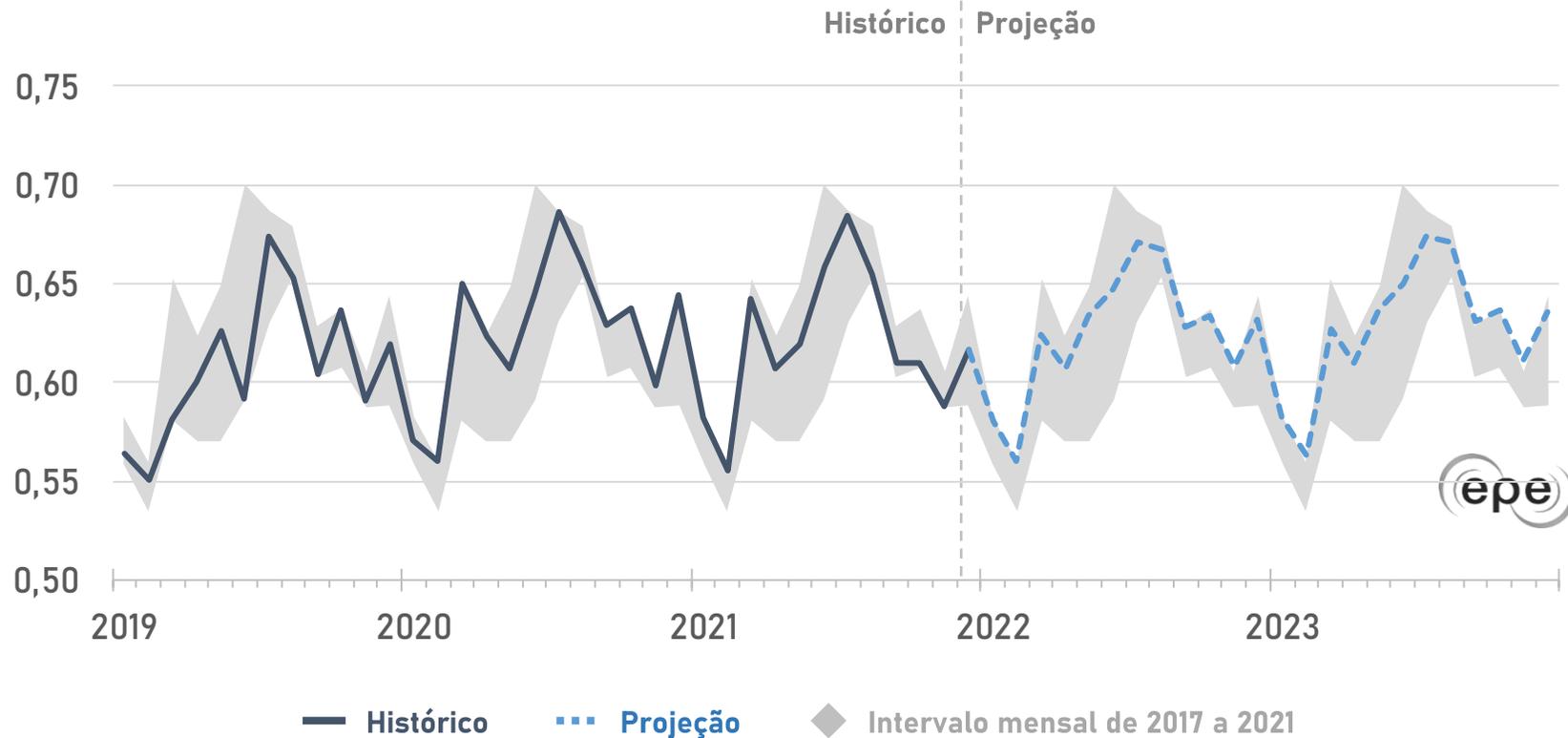


Mercado de gás liquefeito de petróleo – GLP no Brasil



Vendas mensais de GLP pelas distribuidoras

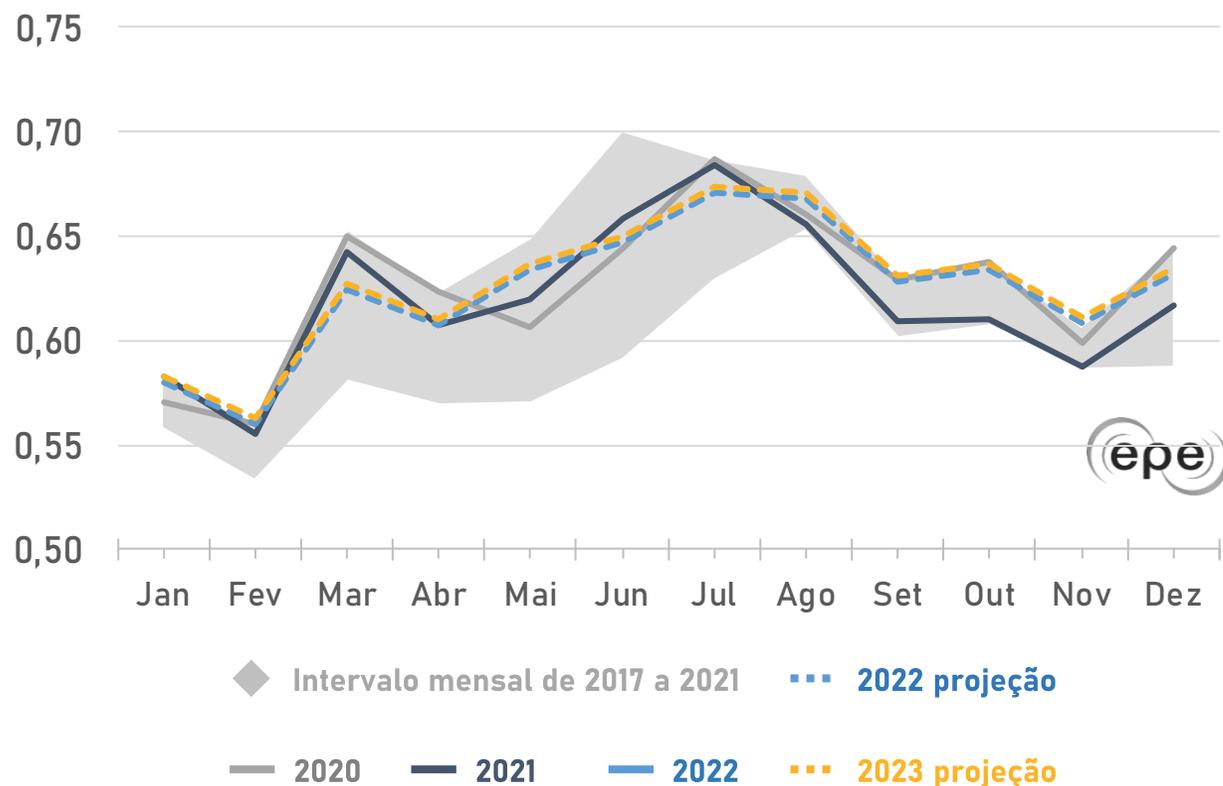
milhões de toneladas



Fontes: [EPE](#); [ANP](#).



Vendas mensais de GLP pelas distribuidoras milhões de toneladas



Vendas nos últimos 12 meses ▼ -1,1%
(Jan/21 a Dez/21 vs. Jan/20 a Dez/20)

Comparativo em relação ao ano anterior:

Vendas em 2022

▲ 0,9% (7,5 milhões ton)

Vendas em 2023

▲ 0,5% (7,5 milhões ton)

>> Múltiplos aumentos nos preços finais do GLP ao longo de 2021 afetaram o consumo deste combustível nos últimos meses, especialmente em famílias de baixa renda.

>> Com o início do Auxílio Gás dos Brasileiros, de âmbito federal, e de outros programas municipais e estaduais de transferência de renda para auxílio na compra de botijões por famílias de baixa renda, a EPE estima que as vendas de GLP devem se recuperar ao longo de 2022.

Considerações Finais

- >> Com o crescimento expressivo da produção oriunda de UPGNs, o Brasil poderá se tornar exportador líquido de GLP ao final da década de 2020.
- >> Entre 2019 e 2031, a produção de GLP deverá crescer em ritmo mais acelerado (+4,6% a.a.) do que a demanda nacional (+1,4% a.a.), reduzindo paulatinamente as importações do produto, até se tornar um superávit na segunda metade da década.
- >> Permanece a necessidade da expansão da infraestrutura de movimentação, armazenagem de GLP diante de uma demanda crescente, seja para o abastecimento com a importação do produto ou com o aumento da produção nacional.
- >> Os investimentos pontuais em capacidade de armazenagem, nos portos de Santos e de Belém, através de concessões de área portuária, mostram-se importantes para a garantia do abastecimento diante de uma retomada econômica e do consumo.
- >> A implementação de um parque de armazenagem envolve planejamento, licenciamento, construção e interligação com infraestruturas próximas existentes, e que este processo envolve investimentos plurianuais, sendo importante que o planejamento acompanhe os sinais de que a infraestrutura esteja operando próximo a seu limite.



www.epe.gov.br

Siga a EPE nas redes sociais:



EPE - Empresa de Pesquisa Energética
Praça Pio X, n. 54, 5º andar - Centro
20091-040
Rio de Janeiro - Brasil

